

# ATIVIDADES CULTURAIS COM CRIANÇAS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Ivone Garcia BARBOSA

[ivonegbarbosa@hotmail.com](mailto:ivonegbarbosa@hotmail.com)

Profa. Dra. – Faculdade de Educação-UFG

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Cultura; Educação Estética; Arte

## **Justificativa/ Base teórica<sup>1</sup>**

Esse trabalho apresenta o resultado de estudos e investigações vinculados ao projeto de pesquisa “Políticas públicas e educação da infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas” desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC) da FE/UFG. Na presente apresentação, delineamos reflexões decorrentes das investigações sobre concepções e elementos mediadores de propostas e de práticas pedagógicas na Educação Infantil, relacionando-as à cultura e à arte.

Uma premissa fundamental para se compreender a educação de crianças de zero a cinco anos em instituições educativas coletivas é que a constituição das propostas e práticas educativas guardam profunda relação com concepções de educação, de criança e de sociedade assumidas por pais, professores, gestores, representantes governamentais, dentre outros. As políticas educacionais, por sua vez, ao apresentarem um ordenamento legal para os diferentes níveis de ensino, introduzem e assumem concepções sobre educação, aprendizagem e desenvolvimento, infância, trabalho docente e papel da família. Isso produz reflexos nas expectativas, representações e ações dirigidas à educação das crianças e as formas como se manifestam as relações cotidianas (BARBOSA 1997). Estudos (WALLON, 1975, 2007; VYGOTSKY, 1988, 2001; CAMBI, 1999) mostram que os princípios e as práticas educativas diferem profundamente nas diferentes épocas e grupos, sintetizando crenças, ideais, conceitos, valores e regras sócio-culturais, permitindo às crianças a estruturação da sua identidade e de sua individuação.

---

<sup>1</sup>. O Plano de Trabalho de um aluno de graduação foi aprovado com a bolsa PROLICEN 2010-2011, porém o bolsista não correspondeu às exigências do projeto. Desse modo, tendo sido o aluno desligado desde o mês de janeiro de 2011, em acordo com a PROGRAD/UFG, coube a mim finalizar as investigações e análise. Algumas sessões iniciais de observação contaram com auxílio do bolsista, sendo que não foi entregue para a coordenadora as anotações detalhadas de cada visita. Desse modo, nesse trabalho contemplaremos, sobretudo, as inserções em instituições feitas pela coordenadora do projeto, além da análise documental.

Recentemente, a legislação brasileira passou a tratar a criança como sujeito de direitos plenos, como uma criança cidadã. Entre os direitos que a ela devem ser assegurados pelo Estado e pela família está o que se refere à Educação Infantil, considerada como primeira etapa da Educação Básica. De modo geral, essas normativas legais, em especial a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), expressam concepções de educação infantil com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade.

### **Objetivos**

O objetivo central da pesquisa é compreender, sistemática e dialeticamente, as especificidades de projetos e processos educativos em Instituições de Educação Infantil em Goiás, apreendendo suas múltiplas concepções e determinações históricas e sócio-culturais. Apresentam-se como objetivos específicos: 1. Conhecer e analisar as concepções norteadoras e os elementos mediadores das propostas e das práticas pedagógicas assumidas por instituições de Educação Infantil relacionadas à cultura e à arte; 2. Contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de formação dos cursos de formação de professores da UFG em articulação com a Educação Básica.

### **Metodologia**

A pesquisa abrangeu uma revisão bibliográfica a fim de ampliar o conhecimento teórico-conceitual sobre cultura e educação infantil. Simultaneamente e, ainda, com base em resultados de investigações anteriores (BARBOSA, 1997, 2006), elaboraram-se questões orientadoras, que serviram de eixo para a pesquisa documental e empírica: que modelo de educação é assumido nas instituições de Educação infantil e como elaboram e executam projetos que envolvam a cultura das crianças? O projeto político pedagógico e a proposta curricular das instituições contemplam a discussão sobre a cultura e a arte? As atividades dos educadores abordam questões interligadas ao campo cultural?

Por questões operacionais, visitou-se CMEI, porém decidiu-se prosseguir a investigação em outras instituições. Realizaram-se visitas e observações em duas instituições de Educação Infantil em Goiânia – uma Creche pública e um Centro de Educação Infantil conveniado com a Secretaria Municipal –, sendo analisadas

atividades desenvolvidas com as crianças, bem como os Projetos Políticos Pedagógicos e Currículos das instituições A e B. Nas análises consideraram-se as produções de autores que referendaram uma concepção sócio-histórico-dialética de infância, de educação infantil e cultura (VYGOTSKY, 1988, 2001; WALLON, 1975, 2007; SOARES, 1995, 2006; BARBOSA, 1997; 2003; ALVES, 2007).

## **Resultados e discussões**

A abordagem sobre a infância e a Educação Infantil presentes na legislação brasileira aparece nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das duas instituições de nossa pesquisa. Ambas expressam a preocupação com a prática diária e rotina, criando situações que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, respeitando, segundo afirmam, a capacidade e o interesse individual das crianças e as suas condições reais. Além disso, ressaltam o aspecto lúdico das atividades e a indissociabilidade entre cuidados e educação. Um dos PPP salienta que se define dentro de princípios éticos, políticos e estéticos, este último entendido equivocadamente como “local confortável, aconchegante feito pelas crianças, educadores e comunidade em geral” (Instituição B, PPP, p.2). Outra instituição não explicita esses princípios, porém destaca variadas linguagens artísticas e atividades envolvendo a música, a literatura, a apreciação de objetos artísticos e culturais. As duas Propostas citam Vygotsky como uma de suas referências.

Além dos aspectos sociais de classe, as abordagens de Vygotsky e Wallon discutem sobre a questão cultural. A criança é definida como “ser cultural”, que paulatinamente domina certos instrumentos simbólicos criados e organizados pela própria cultura, construindo seu eu e formulando suas representações (WALLON, 1975). Nossa leitura sobre esse processo aponta para um dinamismo que nega a harmonia enquanto única forma de ocorrer essa apropriação dos elementos da cultura pela criança. Ao contrário, as formas como são apropriados os produtos da cultura, muitas vezes obrigam a criança a contradizê-la ou mirá-los a partir de novos valores. Por esse motivo é impossível afirmar que cultura é simplesmente tradição, já que ela própria se forma e se transforma nesse movimento de apropriação individual ou do coletivo (BARBOSA, 1997).

A criatividade, como parte da possibilidade cultural humana, se firma na perspectiva vygotkyana sobre o papel da arte no desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (2001), toda fantasia, fruto da imaginação, contem elementos tomados da

realidade, extraídos de experiências anteriores, quer da própria criança, quer de seu grupo sócio-cultural. Esses elementos reais são, todavia, submetidos a modificações e reelaborações, as quais são mais ricas quanto maior são a quantidade e qualidade de experiências vividas. Por esse motivo, devemos defender, do ponto de vista pedagógico, a ampliação das experiências estéticas e artísticas na infância, no sentido de proporcionarmos uma base sólida para a atividade criadora. Essas atividades devem, conforme afirmam Barbosa (1997) e Soares (1995), ser consideradas no bojo das necessidades e atividades da criança, que se mostrem relevantes na sua formação crítica diante das suas condições de existência social e cultural, restituindo à arte o papel de área formadora e não apenas de meio para outras áreas. As duas instituições (A e B) apresentam em seus projetos uma discussão crítica, a dimensão estética e da produção artística aparece valorizada, o que não significa explorar de modo adequado todas as situações em que os aspectos culturais aparecem mediando a visão da criança sobre o cotidiano, como, por exemplo, nas brincadeiras tradicionais (pular corda, pique-esconde).

## **Conclusões**

Nossa investigação permitiu perceber as dificuldades e contradições presentes na educação das crianças de zero a cinco anos. Apesar de muitos projetos falarem da importância da arte e da cultura, essas aparecem segundo observações realizadas, como atividades secundárias, de apoio a ações tradicionais e, em certa medida, escolarizadoras. Em várias situações presenciaram-se nas instituições brasileiras propostas que envolvem exercícios repetitivos, mimeografados. Nesse sentido, o conhecimento estético aparece em variadas situações da rotina, porém a depender do educador e da atividade proposta, aquele é interpretado de modo tradicional: como produto de um processo sensitivo e natural, ligado à fruição (VYGOTSKY, 2001).

Observações permitem considerar a importância de instituições de educação infantil nos processos de aprendizagem e desenvolvimento estético-cultural da criança. As atividades como brincadeiras, apresentações teatrais, apresentação de vídeos de diferentes conteúdos, contação de histórias, desenho, podem ser referências importantes para a criança se inserir e produzir cultura, desde que coerentemente interpretadas e apoiadas por professores que tenham em sua formação a dimensão da arte e da educação como produtos e práticas sociais

dinâmicas em pleno movimento de constituição. Esta problemática constitui-se um desafio para o cotidiano das instituições educativas e para os cursos de formação de professores. Desse modo, a pesquisa que desenvolvemos pode ampliar o debate sobre a qualidade de formação de professores da Educação Infantil na Universidade, considerando a pesquisa como importante mediador do conhecimento sobre o cotidiano na Educação Básica, podendo contribuir para a superação do pensamento e de certas práticas hegemônicas existentes.

## **Referências**

ALVES, Nancy Nonato de Lima. *Elementos mediadores e significados da Docência em Educação Infantil na Rede municipal de ensino de Goiânia*. Goiânia: FE/UFG, 2002. (Dissertação de Mestrado).

BARBOSA, Ivone. *Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórico-dialética*. São Paulo: FEUSP, 1997. (Tese de Doutorado)

\_\_\_\_\_. *Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas*. UFG, FE: Projeto de Pesquisa, 2003.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei Federal nº 8.068. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1990.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº 9394, 1996.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (2009).

CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

SOARES, M. A. *Entre sombras e flores: continuidades e rupturas na educação estética de devotos-artistas de Santos Reis*. Goiânia, FE/UFG, 2006 (Tese de doutorado).

\_\_\_\_\_. *Educação Estética Escolar – em busca de princípios orientadores*. Goiânia, FE/UFG, 1995 (Dissertação de Mestrado).

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa 1975

**Fonte de financiamento:** UFG –PROLICEN